

## OBSERVATÓRIO DA VIDA DO ESTUDANTE: AVALIAÇÃO, MONITORAMENTO E CONTRIBUIÇÕES

Benaya Sanders Carneiro<sup>1</sup>  
Andréa Moura da Costa Souza<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

A ação de observar ou fazer um observatório, podem ocorrer por exemplo na biologia, astronomia e no meio social. No estudo biológico, o observatório é uma das fases do método científico de análise dos fenômenos da natureza, reinos, classes, filos, animais em geral. Na astronomia, é uma construção dedicada a observar fenômenos astronômicos, corpos celestes, o céu como um todo. No social, trata-se de analisar como a sociedade se comporta em relação a um tema especial. Todos estes têm a intenção de estudar um determinado assunto de modo específico e detalhado, tendo como uma das primeiras e importantes fases, a observação, para analisar os fatos e obter futuras respostas dos questionamentos e dúvidas que o levaram a tratar de observar aquele fenômeno. Em seguida, fazem formulações de hipóteses, deduções, dentre outras fases até chegar à conclusão e divulgação do projeto ou da pesquisa.

Este projeto de pesquisa realizou uma observação da vida acadêmica, familiar e social dos discentes de todos os cursos presentes no Instituto Federal do Ceará, campus de Paracuru, no período de um ano, utilizando um questionário social anônimo de 35 perguntas, realizado com base no que observamos dentro do campus, pelo conhecimento prévio da vida de um estudante, nos conceitos pesquisados sobre ‘observatório’ e em leituras sobre o tema. Com o total de 146 dados obtidos foi efetuado uma análise de todas as respostas afim de traçar um perfil e encontrar fatores que poderiam estar prejudicando a educação dos estudantes.

O objetivo desse projeto foi alcançado, traçamos um perfil, observamos alguns pontos que poderiam estar prejudicando a educação dos alunos e com nos resultados obtidos, tentaremos realizar atitudes para melhoria da política de assistência estudantil de dentro do campus. Esse trabalho não necessariamente está concluído, pois podemos prosseguir com outras pesquisas mais aprofundadas dentro desse estudo.

### METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Para a realização desse projeto foi utilizado a aplicação de um questionário *online* e anônimo no *Google Docs* devido este organizar e salvar os dados no *Drive*, serviço de armazenamento e sincronização de arquivos *online* da *Google*, facilitando a pesquisa. O período de aplicação foi a partir do dia 18 de fevereiro de 2019 até 16 de abril do mesmo ano. Este estudo teve uma abordagem qualitativa, por possuir um caráter exploratório e bibliográfica, por haver uma busca por informações e dados para a construção do trabalho. Esta pesquisa é descritiva por haver a aplicação de questionário.

---

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal – CE – Bolsista do PIBIC, [benayasanders@gmail.com](mailto:benayasanders@gmail.com);

<sup>2</sup> Professor orientador: Doutora, docente do curso de licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal – CE, [andrea.souza@ifce.edu.br](mailto:andrea.souza@ifce.edu.br).

Para uma boa análise é necessária uma quantidade significativa de informações, então é imprescindível fazer um cálculo amostral para saber o quanto dados são essenciais para esta finalidade. Este pode ser feito manualmente ou em calculadoras online como no caso dessa pesquisa. O cálculo utiliza a quantidade total da população, um erro amostral (%), nível de confiança (%) e o tipo de distribuição da população que pode ser homogênea ou heterogênea. Os valores usados foram 340 para o total de alunos, erro amostral de 5%, confiança de 95% e a distribuição foi mais homogênea (80/20) devido a análise ser realizada somente nesse campus, o resultado obtido foi de 143, ou seja, era preciso obter 143 amostras e na realidade obtivemos 146.

O questionário consistia de 35 perguntas, divididas em 24 objetivas e 11 subjetivas relacionadas a vida social e pessoal do indivíduo. Este foi produzido com base no que observamos dentro do campus e pelo conhecimento prévio da vida de um estudante. Seguindo a ordem das questões, as 10 primeiras são voltadas ao socioeconômico, por exemplo, são sobre a idade, sexo, renda, etc., dos jovens. Já as demais são mais pessoais, sobre a vida familiar, estudantil, social e individual do discente.

A escolha dos respondentes foi de maneira aleatória e sem distinção para quem quisesse responder, contanto que estivesse matriculado em algum curso sendo este técnico ou superior da Instituição de Ensino. A aplicação foi de duas formas, a primeira foi enviando o *link* com uma mensagem para os grupos das turmas dos cursos técnicos e superiores pelo aplicativo de mensagens instantâneas *online*, o *WhatsApp* e passamos nas salas lembrando os discentes de responder o questionário. A segunda maneira foi levando algumas turmas dos técnicos para responder no laboratório de informática, este método foi mais eficiente, combinamos com os professores para que pudéssemos pegar alguns minutos de sua aula ou para levar poucos estudantes a sala de computadores.

Após obtenção de todas as amostras, estas foram analisadas uma a uma, afim de tabular e organizar os dados para facilitar o entendimento e traçar um perfil dos estudantes.

## DESENVOLVIMENTO

### - Problemas enfrentados pelos jovens

Estudar e se formar não é algo simples. A pressão familiar e da sociedade em relação a ser bem-sucedido, ter um emprego, possuir bens e ser feliz, como ocorre tradicionalmente na china, os jovens sentem a pressão pelo sucesso profissional tanto vindo da família como da cultura, como mencionado no livro “Jovens universitários em um mundo de transformação” por DWYER *et. al.* (2016). Todos os fatores acabam pesando nos ombros dos jovens que acabaram de ingressar na faculdade e que mal sabem se irão seguir com o curso, conseguir um emprego ou no que realmente gostarão de estudar e trabalhar, tanto que a escolha do curso é um motivo de insegurança para muitos jovens como citado por Sampaio (2011), e “(...) ainda são poucos os jovens que elaboram esta decisão de forma consciente e madura e muitos acabam abandonando seus projetos profissionais. ” (NEIVA, *et. al.*, 2005, p.2).

Existem muitos obstáculos, um deles por exemplo é a fase da adolescência, a maioria dos discentes ainda não são adultos, acabam aterrissando na faculdade com a bagagem da fase da adolescência que possui muitas mudanças, a ocorrência da saída do ensino médio e talvez problemas familiares, tendo que fazer escolhas sobre seu futuro, como citado por Sparta e Gomes (2005):

“ A adolescência é uma fase da vida caracterizada por uma série de mudanças, não só fisiológicas, cognitivas e psicológicas, mas também em relação aos papéis sociais a serem assumidos pelo indivíduo. Entre estes, destaca-se o papel de trabalhador. O

jovem brasileiro que chega ao fim do ensino médio é chamado a fazer escolhas profissionais e pode optar pela continuação dos estudos ou pelo ingresso imediato no mercado de trabalho. Uma das alternativas disponíveis para que o jovem continue seus estudos é a educação superior.” (SPARTA, M; GOMES, W. B., 2005, p.45)

Esses são só um dos fatores que afetam os estudo e desempenho dos jovens. Além da pressão social e cultural, a vida pessoal e familiar, existe o convívio no meio acadêmico, os relacionamentos que o indivíduo possui, como amizades, namoro e casamento, a presença de drogas, podem afetar de forma positiva ou negativa na vida acadêmica do discente, é o que chamamos de “problemas dos jovens”, como explicado por Teixeira (2011):

“Entre similaridades e diferenças, situa-se, igualmente, o que se convencionou chamar de “problemas dos jovens” (arranjar um emprego, enfrentar o vestibular, escolher uma profissão, as drogas, a relação com a família, o sexo etc.), ainda que estes últimos em nada possam ser considerados como um conjunto homogêneo, e mesmo que não se saiba com clareza o que as juventudes encaram como problemas. Apesar disso, podemos dizer que as juventudes enfrentam esses “problemas de jovens” de maneira igualmente heterogênea.” (TEIXEIRA, Ana. 2011, p.29)

Os fatores e os problemas dos jovens podem ser internos ou externos. Os motivos internos são por exemplo as situações do cotidiano da instituição, como a falta de ambientes adequados como os laboratórios, biblioteca, equipamentos como computadores como ou sem acesso à internet, o corpo docente, como no caso os professores, se estes possuem uma boa metodologia, se eles estão emocionalmente bem para trabalhar, “Também deve ser considerada a motivação do professor que, conforme Gil (2011), favorece a aprendizagem do aluno.” (GIL, 2011, *apud*, CAVALCANTE, C. H. L.; SANTOS JUNIOR, P.A., 2013, p.30)

Para os motivos externos, temos como exemplo o âmbito familiar pois este é como o alicerce da vida do jovem. Em um estudo determinou-se que “(...) o diálogo familiar é fator importante para o desempenho escolar e todos os grupos sociais se beneficiam dele.” (Bonamino *et al.*, 2010). As brigas ou conflitos dentro da família ou até mesmo com amigos, namorado (a) vão afetar de forma negativa, pois o emocional do jovem ficará abalado, podendo deixa-lo disperso nas aulas, sem motivação, dentre outras.

A também o desafio dos estudantes casados, possuindo ou não filhos, sendo empregados ou não. Pois tal terá que estudar e se dedicar aos trabalhos acadêmicos, provas, projetos do curso e ir trabalhar por ser o responsável pela renda familiar, cuidar dos filhos, dentre outras atividades que este fará. Esse motivo é bastante mencionado em trabalhos que envolve a evasão dos cursos superiores como citados na dissertação de mestrado de FREITAS, R. S. (2016) e no artigo de PACHECO *et. al.* (2009).

## - Observatório

Dentre os aspectos mencionados anteriormente, esse trabalho pretende analisar a vida dos estudantes dentro da instituição com o Observatório da Vida Estudantil (OVE) originalmente empregado e iniciado nas universidades europeias, como mencionado por Sampaio (2011) que conta a proposta do Ministro da Educação Francesa de 1989:

“Já em 1989, o então Ministro da Educação da França, cria o *Observatoire de La Vie Étudiante* que tem como missão fornecer informação, o mais completa, detalhada e objetiva possível, acerca das condições de vida dos estudantes e sua relação com o desenvolvimento de seus estudos.” (SAMPAIO, Sônia. 2011, p.15)

O observatório pretende compreender os alunos e suas dificuldades, suas necessidades, suas condições de vida para que possa ser criado algo a favor deles na

instituição, evitando até mesmo a desistência do curso, também observar os significados que os jovens constroem dentro do ambiente acadêmico, como explicado por Sampaio (2011) o objetivo do OVE:

“ Seu objetivo é descrever desafios encontrados e aprendizados realizados por esses jovens em seus processos formativos, guiado pelos significados que eles constroem acerca de suas próprias experiências e por uma postura implicada com o contexto em que as pesquisas se desenvolvem: o ambiente acadêmico. ” (SAMPAIO, Sônia. 2011, p.13)

O resultado dessa pesquisa será aplicado na vida dos estudantes do Instituto Federal campus Paracuru no estado do Ceará, com a intenção de melhorar as políticas de assistência estudantil e a vida acadêmica dos discentes, tornando a faculdade mais democrática.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo do projeto de início era observar como era o perfil dos estudantes do Instituto Federal do Ceará (IFCE) campus Paracuru e analisar de acordo com as questões se existe algum fator em comum que atrapalhasse na vida acadêmica dos discentes.

Com a pesquisa conseguimos observar que os alunos do IFCE possuem o seguinte perfil de forma bem generalizada de acordo com os dados, independente do sexo e orientação sexual, possuem idades entre 19 – 21 anos, são pardos, solteiros, que não possuem filhos e moram com seus pais heterossexuais (mãe e pai) sendo de classe média baixa para alta. Esses jovens consideram ser bem tratados em sociedade e no âmbito da família, considerando a vida familiar ‘feliz’, e ‘estável’ para os casados. A família os apoia sempre nos estudos, sem os terem forçado a realizar matrícula no campus onde foi efetuada a pesquisa. Os estudantes se saem frequentemente bem nas avaliações do seu curso, conseguem estudar com tranquilidade em casa, fazendo isso em alguns dias da semana entre 1h e 3h consecutivas e não consideram esse tempo suficiente para o estudo. Dormem menos do que deveriam, entre 4:00 e 6:59h diariamente e um dos problemas citados que impedem seu sono é a insônia. Dos 146 respondentes, 106 estão satisfeitos com o curso, 105 pretendem aprofundar, 117 gostam do horário em que é ministrado o curso. Nesse semestre ou considerando os demais, encontraram essas dificuldades durante o curso: metodologia usada pelos docentes; distância de sua casa até o campus; relação conflituoso com os outros alunos; professor passa muito conteúdo; relação professor-aluno. Os estudantes do IFCE preferem jogar jogos online, analógicos ou videogame, realizar leitura de livros de seus interesses, assistir a seriados, filmes, vídeos e outras multimídias, fazer viagens e praticar esportes para se divertir. Mas um pequeno grupo de 26 estudantes fazem uso de bebidas alcólicas para se divertirem com os amigos.

Infelizmente o público do campus sofre de ansiedade, houve 50 menções sobre essa doença e mais da metade dos respondentes (52,73%) pensaram que a vida não vale a pena, porém estes buscaram ajuda e somente 17 dos tais não foram atrás de resolver o problema.

Claro que não podemos definir exatamente o perfil, como fizemos anteriormente, pois por exemplo nem todos os 106 alunos que gostam do curso que escolheram, gostam do horário que ela é ministrada, como também nem todos os indivíduos que moram com suas famílias são bem tratados e sempre apoiados nos estudos, porém levamos em conta a maioria para traçar o perfil.

Outros dados observados que consideramos relevantes, foram: O público do IFCE é feminino, com 60,3% do total de respondentes; O público LGBTI - sigla que designa Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais ou Intersexuais - é de 14,6% do total, que é em torno de 19 pessoas, sendo 4 deles negros; De acordo com o senso demográfico de 2010 do site do IBGE na plataforma SIDRA (Sistema IBGE de Recuperação Automática), a porcentagem de



peças indígenas na cidade onde se encontra o campus é de 0,10%, que equivalem a 31 pessoas e no instituto a 4 pessoas dessa raça matriculados; Em uma questão sobre a maneira que os estudantes estudam, a maioria sinalou que aprendem ‘mais ou menos’ observando e aprendem ‘bem’ fazendo com as próprias mãos, essa pergunta levou em conta a pirâmide da aprendizagem de William Glasser (1925-2013) citado no artigo *A Rebuttal of NTL Institute’s learning pyramid*; Na pergunta “Em casa, você consegue estudar com tranquilidade?”, um estudante respondeu “nas madrugadas”, então fomos observar as respostas do mesmo e obtivemos a seguinte análise: Homem, casado e com filhos, bolsista e autônomo. Estuda diariamente entre 1h e 3h diárias e não considera tempo suficiente, mas alega sair frequentemente bem nas avaliações. O curso é do tipo superior, dorme pouco, entre 4h e 6:59h por possuir filhos e ter insônia, possui problemas de saúde e psicológicos na qual ele diz “levando do jeito que dá” sobre sua vida emocional. Com tantos empecilhos busca estudar durante a madrugada fazendo com que o mesmo durma pouco e se sinta mais cansado. A vida é conturbada mas segue estudando afim de possuir um diploma em um curso superior, pretendendo seguir carreira e fazer um mestrado. Podemos notar com essa análise que os respondentes casados possuem mais dificuldades que os demais alunos, mas este foi o único estudante casado com a vida bem agitada ao ponto de interferir em seus estudos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como observado durante toda a análise do questionário, foram poucos os estudantes que possuem seus estudos atrapalhados pelos fatores vistos no questionário, como possuir filhos, trabalhar, possuir orientação sexual diferente da comum heterossexual, não ser bem tratado e nem incentivado pelos familiares. O resultado mostrou que os estudantes possuem mais tempo para se dedicar aos estudos por não possuírem tarefas diárias que impediriam ou atrasariam a sua formação acadêmica.

Com os resultados obtidos buscaremos realizar atitudes para melhoria da política de assistência estudantil do campus observado. Esse trabalho não necessariamente está concluído, pois podemos prosseguir com outras pesquisas mais aprofundadas dentro desse estudo, voltada por exemplo para a ansiedade e a depressão, doenças que vêm se tornando mais presente na vida dos jovens, a dificuldade que os adultos já casados, com filhos e os mais velhos possuem para continuar estudando, fazer um curso superior, entre outros fatores que atrapalham a vida e o desempenho dos acadêmicos. Todavia, conseguimos alcançar nossos objetivos e damos assim esse projeto por concluído.

**Palavras-chave:** Observatório, Vida estudantil, Educação, Discente.

## REFERÊNCIAS

BONAMINO, Alicia. *Et al.* **Os efeitos das diferentes formas de capital no desempenho escolar: um estudo à luz de Bourdieu e de Coleman.** Revista brasileira de Educação, v. 15, n. 45, p. 487 – 594, set./dez. 2010. PDF.

BRASIL. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. Censo Demográfico. **Tabela 3175 - População residente, por cor ou raça, segundo a situação do domicílio, o sexo e a idade.** Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/3175>>. Acesso em: 20 de maio de 2019.

CALCULADORA AMOSTRAL. **COMENTTO:** Pesquisa de mercado. Disponível em: <<https://comentto.com/calculadora-amostal/>>. Acesso em: 14 de abril de 2019.

DWYER, Tom. *Et al.* (Org.). **Jovens universitários em um mundo em transformação: uma pesquisa sino-brasileira.** Brasília: IPEA, Pequim: SSAP, 2016.

FREITAS, Rafael Scarassatti. **A OCORRÊNCIA DA EVASÃO DO ENSINO SUPERIOR - UMA ANÁLISE DAS DIFERENTES FORMAS DE MENSURAR.** Orientador: Elizabeth Nogueira Gomes da Silva Mercuri. 2016. 82 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016. PDF. Disponível em: [http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/305324/1/Freitas\\_RafaelScarassatti\\_M.pdf](http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/305324/1/Freitas_RafaelScarassatti_M.pdf). Acesso em: 10 de dezembro de 2018.

GIL, A. C. **Didática do ensino superior.** São Paulo: Atlas, 2011. *Apud.* CAVALCANTE, Carmem Haab Lutte; JUNIOR, Pedro Aureliano dos Santos. **Fatores que influenciam o desempenho escolar: a percepção dos estudantes do curso Técnico em Contabilidade do IFRS – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Porto Alegre.** Liberato, Novo Hamburgo, v. 14, n. 21, p. 01 – 112, 9 maio 2013. PDF.

LETRUD, Kare. **A REBUTTAL OF NTL INSTITUTE'S LEARNING PYRAMID.** Education, v. 133, n. 1, p. 117 – 124. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/285798853\\_A\\_rebuttal\\_of\\_NTL\\_Institute's\\_learning\\_pyramid](https://www.researchgate.net/publication/285798853_A_rebuttal_of_NTL_Institute's_learning_pyramid)>. Acesso em: 29 de maio de 2019.

NEIVA, Kathia Maria Costa. *Et al.* **Um Estudo sobre a Maturidade para a Escolha Profissional de Alunos do Ensino Médio.** Revista Brasileira de Orientação Profissional, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 1 – 14, jun. 2005. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902005000100002](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902005000100002)>. Acesso em: 10 de dezembro de 2018.

PACHECO, Andressa Sasaki Vasques. *et al.* **FATORES QUE INFLUENCIAM NA EVASÃO DOS ALUNOS EM UM CURSO LIVRE.** Novas tecnologias na educação CINTED-UFRGS, v. 7, n. 1, p. 1 – 10, julho 2009. PDF.

SAMPAIO, Sonia Maria Rocha (Org.). **Observatório da Vida Estudantil.** Observatório da Vida Estudantil uma contribuição aos estudos sobre vida e cultura universitária. Salvador: EDUFBA, 2011, p. 273, PDF. [online]. ISBN 978-85-232-1211-7. Available from SciELO xBooks. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>.

SPARTA, Mônica; GOMES, William B. **Importância Atribuída ao Ingresso na Educação Superior por Alunos do Ensino Médio.** Revista Brasileira de Orientação Profissional, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 45 – 53, mar. 2006. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/museupsi/lafec/16.pdf>>. Acesso em: 10 de dezembro de 2018.

TEIXEIRA, Ana Maria Freitas. **ENTRE A ESCOLA PÚBLICA E A UNIVERSIDADE** longa travessia para jovens de origem popular. In: SAMPAIO, Sonia Maria Rocha. (Org.). **Observatório da Vida Estudantil.** Salvador: EDUFBA, 2011, p. 26 – 51. PDF.